



Compartilhamento digital de técnica *upcycling*- uma abordagem no *Instagram* para ressignificação de resíduos em ecojoias

Priscila França de Almeida Ponsadilha¹, Cristiane Pimentel Victório^{2*}

¹Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

²Doutora em Ciências Biológicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. (*Autor correspondente: cristiane.victorio@uerj.br)

Histórico do Artigo: Submetido em: 19/07/2023 – Revisado em: 23/10/2023 – Aceito em: 05/12/2023

RESUMO

A problemática dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) ocupa um importante lugar nas preocupações ambientais da atualidade. A necessidade de uma educação ambiental (EA) capaz de promover sensibilização nos mais variados grupos sociais é algo fundamental para a mitigação dos diversos impactos. Na era da informação, as mídias sociais digitais podem contribuir positivamente para a disseminação de informação, conhecimento e boas práticas. O presente trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de uma prática pedagógica em EA não formal através de postagens realizadas em uma plataforma de mídia social digital- *Instagram*. Foram diversos conteúdos práticos sobre a questão dos RSU. Com foco na reutilização de resíduos de cápsulas de café, diversas técnicas foram apresentadas por vídeos de curta duração, a fim de permitir a ressignificação desses resíduos em ecojoias. Os resultados obtidos foram as repercussões de cada conteúdo, demonstrando o engajamento entre os usuários e as postagens. Em um período de pandemia, no qual a necessidade de distanciamento social foi vivenciada pela maior parte da população mundial, as mídias sociais foram capazes de manter laços entre pessoas e instituições, reafirmando assim sua importância na difusão de informação e conhecimento.

Palavras-Chaves: Cápsulas de café, Reutilização, Ecojoias, Mídias sociais digitais.

RESUMO GRÁFICO // GRAPHICAL ABSTRACT



Ponsadilha, P.F.A., Victório C.P (2023). Compartilhamento digital de técnica *upcycling*- uma abordagem no *Instagram* para ressignificação de resíduos em ecojoias. *Meio Ambiente (Brasil)*, v.5, n.3, p.02-13.



Direitos do Autor. A Meio Ambiente (Brasil) utiliza a licença *Creative Commons* - CC BY 4.0.

Digital sharing of Upcycling technique - an approach in the Instagram for re-signification of waste in ecojewels

ABSTRACT

The issue of Urban Solid Waste (USW) occupies an important place in current environmental concerns. The need for an environmental education capable of promoting awareness in the most varied social groups is fundamental for the mitigation of the various impacts. In the information age, digital social media can contribute positively to the dissemination of information, knowledge and good practices. The present work aimed to develop a pedagogical practice in non-formal environmental education through posts made on a digital social media platform - Instagram. Several practical contents on the issue of USW were posted on the platform. With a focus on the reuse of coffee capsule residues, several techniques were presented by short videos, in order to allow the resignification of these residues in ecojewels. The results obtained were the repercussions of each content, demonstrating the engagement between users and posts. In a period of pandemic, in which the need for social distancing was experienced by most of the world's population, social media was able to maintain ties between people and institutions, thus reaffirming its importance in the dissemination of information and knowledge.

Keywords: Coffee capsules, Upcycling, Ecojewels, Digital social media.

1. Introdução

O resíduo sólido urbano (RSU), comumente conhecido como “lixo urbano” apresenta-se como um importante desafio ambiental da atualidade. O impacto gerado pelo RSU tende a crescer em escala global, devido ao aumento populacional e elevado padrão consumista, imposto pelo capitalismo (Godecke et al., 2012). A Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos (GRSU) é falha, principalmente nos países em desenvolvimento ou emergentes, levando a grande preocupação ambiental e social (Rovaris, 2017). No caso do Brasil, a busca pela chamada gestão participativa e integrada apresenta-se como uma das opções prevista na Lei que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Brasil, 2010). Porém, essa ainda enfrenta muitas dificuldades, desde sua implementação até a sua prática (Rovaris, 2017).

As máquinas utilizadas para o preparo de cafés com dosagens individuais, foram introduzidas no Brasil em 2006 trazendo consigo um novo resíduo - as cápsulas. Durante certo período o consumo desse produto era restrito a classes de maior poder aquisitivo, devido ao alto custo. No entanto, com o rompimento do direito de uso exclusivo do detentor da patente que monopolizava o mercado até 2012, houve uma popularização do produto, em consequência do aumento do número de fabricantes e oferta de cápsulas e máquinas. Em 2015 a venda de máquinas no Brasil cresceu 25% com projeção de crescimento para os próximos anos e o número de cápsulas consumidas ficou na ordem de 8 mil toneladas (Guimarães, 2018). No mundo, em 2020, a venda de máquinas de café registrou 5,8% de aumento e 22% na venda de cápsulas (Ghiraldi, 2021).

Embora composta por materiais recicláveis como alumínio, papel e plástico, as cápsulas apresentam difícil entrada na logística reversa, devido a presença da borra de café, que dificulta a sua reutilização. Empresas representativas do setor de café recolhem estes resíduos e tem mecanismos de separação da borra de café – material orgânico, para compostagem e produção de adubo, e reciclagem do alumínio. Além de reusar o próprio alumínio na confecção de diferentes produtos para computadores e automóveis, por exemplo, e reduzir a extração da matéria-prima e consumo energético.

Atualmente a sustentabilidade afirma-se como um importante caminho e tendência para a resolução das diversas questões ambientais e/ou mitigação da ação antrópica. Novas perspectivas de consumo consciente, economia circular e reutilização de resíduo, surgem nas mídias sociais digitais, que se apresentam como novos espaços para disseminação de informação, conhecimento e boas práticas. A reutilização artesanal aparece com destaque nas principais mídias sociais digitais como *Youtube*, *Pinterest* e *Instagram*. O conceito de *DIY- do it yourself*, ou faça você mesmo, incentiva a criação de diversos produtos para os mais variados fins, como moda, vestuário, decoração, cultivo de plantas e alimentos, muitas vezes utilizando o reuso e a reciclagem (Holm e Otnes, 2018; Oliveira, França e Rangel, 2019)

A chamada geração Z, que compreende os nascidos já envolvidos ao mundo virtual, engloba as pessoas que nasceram entre 1995 e 2010. Essa geração, apresenta uma relação muito mais atenta com as questões de cunho ambiental e social, desenvolvendo comportamentos que influenciam novos modelos de consumo, mais sustentáveis. Outra característica importante, pertinente a essa geração, é a busca pela expressão da individualidade (Dimock, 2019). A partir de técnicas como *upcycling* (reutilização) e *DIY* é possível desenvolver ressignificação e exclusividade de produtos, aumentando assim o seu ciclo de vida. Logo, essa geração, desenvolve formas de consumo e produção mais sustentáveis que os modelos tradicionais e a partir da utilização das diversas mídias sociais digitais, propagam tais ideais e comportamentos. (Martins e Sanches, 2020)

O presente trabalho apresenta uma experiência educacional de compartilhamento no *Instagram* de informações e técnicas para reutilização e ressignificação de capsulas de café em ecojoias. Entende-se como ecojoias, adornos do tipo bijouterias, compreendendo colares e brincos confeccionados com material reciclável; no caso do trabalho foram utilizadas cápsulas de café confeccionadas em alumínio. Este trabalho surge como uma necessidade de transpor e adaptar uma proposta presencial em ambiente escolar para o ambiente virtual no período pandêmico de isolamento social (2019 a 2021). Foram elaborados materiais teóricos e vídeos de curta duração, *reels*, sobre RSU e práticas de reutilização de capsulas de café, com os objetivos de promover sensibilização e educação ambiental (EA) na modalidade não formal, em ambiente digital, através da produção de ecojoias.

2. Material e Métodos

O estudo parte de uma análise bibliográfica e documental prévia de diagnose sobre os resíduos sólidos urbanos (RSU) e práticas de reaproveitamento mediada através da mídia social *Instagram* para o arcabouço da pesquisa-ação. Então, foram propostas práticas reflexivas de EA e ressignificação de capsulas de café em ambiente virtual. A prática consistiu na aplicação de técnicas artesanais para reinserção das capsulas de café no ciclo de consumo como ecojoias.

Foi criado em março de 2020 o perfil @ed.ambiental.upcycling (Ed. Ambiental & Upcycling) utilizado para a realização da pesquisa, com fins estritamente pessoais. Desde a sua criação, a temática central do perfil estava relacionada a decoração e cuidados com lar, sendo um canal que busca compartilhar ideias, dicas, *DIY*, e histórias vinculadas aos temas centrais. O perfil foi registrado na plataforma como uma conta de uso profissional voltada para a criação de conteúdo. De modo a favorecer a divulgação e ampliar o alcance das postagens foram vinculadas *hashtags*: #sustentabilidade #reciclagem #diy #facavocemesmo #artesanato #joiassustentáveis #cuidadoplaneta #capsulasdecafe #upcycling #rsu #reutilizar

Utilizando um aparelho celular e a rede social *Instagram*, foram confeccionadas postagens teóricas e 14 vídeos de curta duração (*reels*), acompanhados de legenda textual descrevendo todo o processo necessário para a produção de ecojoias a partir das capsulas de café. Esses vídeos foram criados e postados (*post*) entre os meses de abril a agosto de 2021. Após as postagens, foi elaborado um quadro descritivo contendo a informações de cada vídeo e as reações obtidas, o engajamento que se traduz na interação do público com o conteúdo.

2.1 Etapas da pesquisa

Para sistematizar, a proposta desenvolveu-se em três etapas: 1) Planejamento e elaboração das publicações: definiu-se a quantidade e o formato das publicações a serem postadas na plataforma do *Instagram*, bem como a seleção de materiais necessários para a execução dos vídeos no intuito de ressignificar as capsulas de café. A dinâmica das postagens, dias e horários levou em consideração os padrões já utilizados pela conta criada; 2) Criação e postagem dos conteúdos: a partir de um resíduo sólido específico, as cápsulas de café,

desenvolveu-se postagens com viés educativo, informativo e prático. Foram elaborados e postados vídeos e legendas descritivas demonstrando a ressignificação das cápsulas em ecojoias; 3) Análise dos resultados: repercussão dos vídeos no *Instagram*.

As informações foram coletadas e analisadas a partir dos recursos do próprio *Instagram*: as características do público-alvo quando disponíveis como faixa etária e gênero, local onde mora e as interações com as postagens.

3. Resultados e Discussão

3.1 Histórico e caracterização da área de estudo

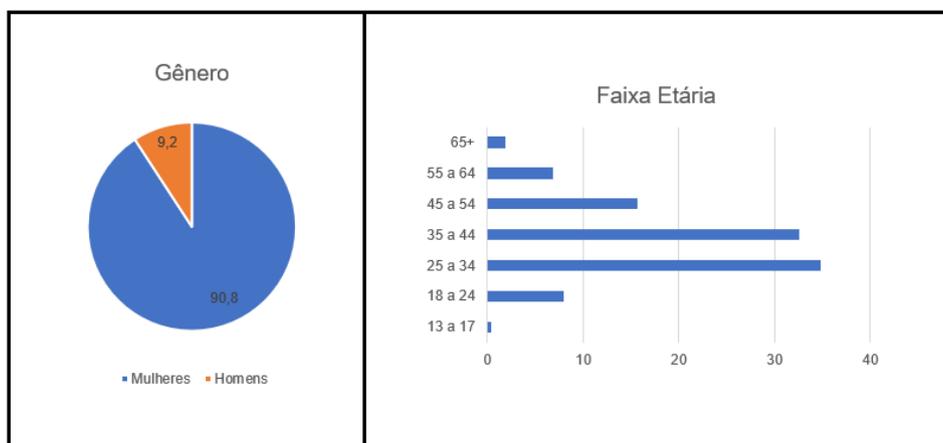
Os objetivos iniciais da criação da conta eram relacionados apenas ao entretenimento. Inicialmente, não havia por parte da criadora a intenção de profissionalizar o perfil. Porém, por volta do mês de outubro de 2020, o crescimento em número de seguidores, alcance e engajamento começou a se destacar. Em março de 2021, surgiram as primeiras propostas para a realização de publicidade monetizada, período no qual o perfil @ed.ambiental.upcycling passou a ter um viés profissional na produção de conteúdo digital.

De acordo com os dados salvos pelo próprio aplicativo, o perfil havia realizado até o dia 31 de agosto de 2021, 540 postagens no *feed*, 51 postagens utilizando o *reels*, e inúmeros *stories*. Quando se iniciaram as postagens referentes a pesquisa, em março de 2021, o perfil possuía um quantitativo de 13 mil seguidores. Em agosto de 2021, quando se encerraram as postagens, o perfil apresentava 19.000 seguidores. Cabe ressaltar, que todo o crescimento do perfil é considerado orgânico, ou seja, ocorreu de forma natural, sem que houvesse estratégias como compra de seguidores ou anúncios pagos.

Alguns dados que foram coletados a partir da aba *insight* do aplicativo, permitem a realização de uma breve caracterização dos seguidores (usuários) que acompanhavam o perfil (gênero, idade, país e cidades), conforme demonstram as Figuras 1 e 2. Cabe ressaltar que os dados se baseiam na informação dada pelos próprios usuários da plataforma.

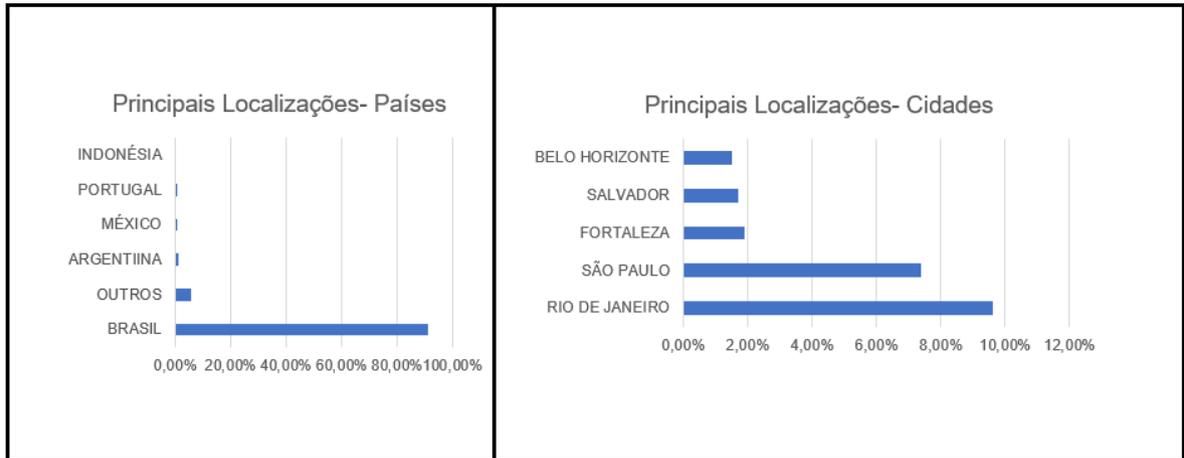
Com base nas Figuras 1 e 2, a maioria dos seguidores que acompanham o perfil @ed.ambiental.upcycling são do gênero feminino, residindo sobretudo entre as capitais brasileiras, destaque para as regiões mais populosas - Rio de Janeiro e São Paulo, e com idade entre 25 e 45 anos. A faixa etária entre 25 e 28 anos corresponde a interseção com a geração Z.

Figura 1– Distribuição dos seguidores do perfil por gênero e faixa etária no *Instagram*
Figure 1 - Distribution of profile followers by gender and age group on Instagram



Fonte: *Aba insight* do aplicativo *Instagram* * Dados coletados em 20 de agosto 2021. O gênero foi considerado a partir da própria identificação no perfil do usuário
 Source: *Insight tab* of the *Instagram* application * Data collected on August 20, 2021. Gender was considered based on the identification in the user's profile

Figura 2– Distribuição dos seguidores conforme localização no *Instagram*
 Figure 2 - Distribution of followers according to location on *Instagram*



Fonte: *Aba insight* do aplicativo *Instagram* * Dados coletados em 20 de agosto 2021
 Source: *Insight tab* of the *Instagram* application * Data collected on August 20, 2021

As postagens teóricas abordaram o tema RSU e seu desmembramento: separação correta dos resíduos, coleta seletiva, reciclagem, reutilização, sacolas de lixo no RJ, composteira, coleta seletiva em condomínios, reutilização de cápsulas de café, descarte correto, coleta e sensibilização, descarte de eletrônicos, descarte de medicamentos, *upcycling*, catadores, EA, descarte de cosméticos, descarte de pilhas e baterias.

Foram elaborados 14 vídeos práticos para compartilhamento, sendo que o último precisou ser dividido em duas partes, devido ao tempo de duração. Os vídeos, postagens das práticas, propunham possíveis formas de reutilizar o RSU – capsulas de café, com o intuito de promover saneamento e sensibilização ambiental através da confecção artesanal. As cápsulas foram ressignificadas na produção de ecojoias, e as técnicas e materiais necessários foram demonstrados nos vídeos de modo a orientar os usuários a reproduzir esse conhecimento de forma independente.

A exemplo de diversas marcas comerciais que já atuam nesse segmento, as ecojoias criadas apresentaram interessante potencial econômico. Além disso, esse conhecimento pode servir de entretenimento. Em momentos de distanciamento social devido ao cenário pandêmico, mais pessoas ficaram por mais tempo dentro de casa e buscaram novas atividades. O desenvolvimento dessas práticas também é atrelado a EA, de modo a fomentar discussões, reflexões, conscientização e sensibilização ambiental. A EA é um dos instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Brasil, 2010).

No Brasil, a prática de artesanato vem crescendo de forma acelerada nos últimos anos, sendo considerada uma fonte importante de geração de emprego e renda. Em muitos casos, a produção artesanal é desenvolvida por núcleos familiares com grande variedade de expressões culturais e de matéria-prima (Lopes, 2018). Prado (2020) destaca que a forma de transmissão do artesanato, antes resultado de uma aprendizagem geracional e familiar, vem hoje sendo remodelada a partir do aprofundamento do contato midiático ocorrido pelas redes sociais digitais, o que resulta de uma transformação na circulação e na formação do repertório cultural social. Incorporando as tendências desenvolvidas pela urgência ambiental, as práticas sustentáveis, logo se tornam conteúdos desenvolvidos no ambiente virtual e integram o material disponível para novos

conhecimentos e práticas artesanais. A importância cultural e afetiva da produção artesanal, utiliza-se hoje das redes virtuais para sua propagação, servindo como fonte de conhecimento, informação e inspiração.

Um ponto importante na relação entre artesanato e reutilização de materiais está na grande sensibilização que essa prática pode trazer as questões de cunho ambiental. A participação direta de pessoas no ciclo da reutilização desperta a necessidade de conscientização ambiental, estando muitas vezes ligadas a práticas de EA. Para combater a crise ambiental, derivada dos padrões atuais de consumo, o incentivo à produção artesanal junto a reutilização e a reciclagem apresenta-se como uma medida de redução dos RSU que racionalizam a produção conforme a demanda, evitando o desperdício de matérias-primas (Bittencourt, 2018).

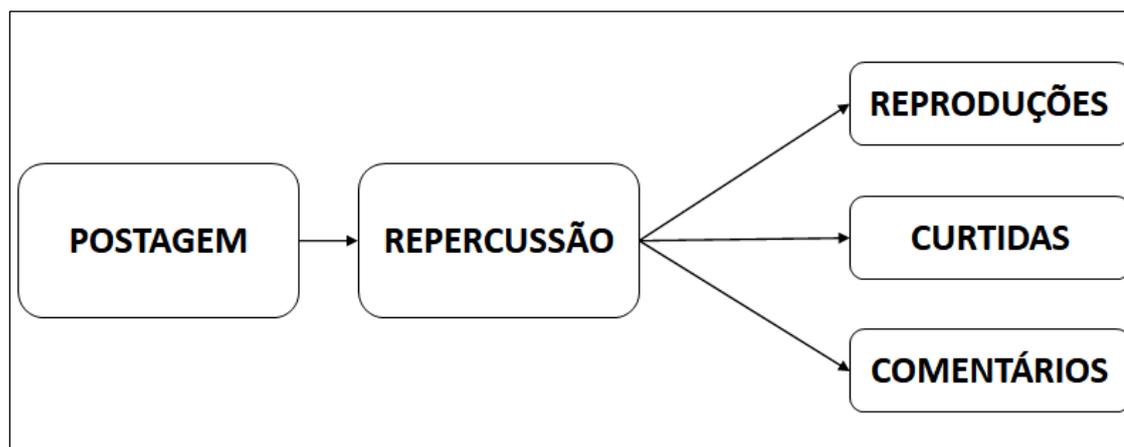
Experiências de EA não formais, como a descrita no artigo de Cardoso et al. (2021) demonstram como as atividades práticas de reutilização de resíduos são importantes na conscientização sobre a destinação final, conduzindo as pessoas para a gestão participativa e mitigando os impactos ambientais dos RSU. Tais atividades colaboram com a disseminação de informações e conhecimentos, tornando possível transformar as pessoas e assim transformar os ambientes

Pagel (2014) observa que para a superação da crise socioambiental é preciso a desconstrução e reconstrução do pensamento com a necessidade de modelos que estejam além da lógica capitalista e que tragam a possibilidade de transformação da realidade, com o amparo da EA. Nesse sentido, ao realizar seu projeto de EA não formal, o brinque na estação, em Montenegro-RS, a autora destaca a importância da atividade criativa, do artesanato, no desenvolvimento de uma EA crítica, transformadora e emancipatória.

O resultado qualitativo das postagens práticas no *Instagram* é a repercussão desse conteúdo, a partir das reproduções, curtidas e comentários recebidos em cada um dos vídeos, conforme demonstra a Figura 3. O Quadro 1 sintetiza as informações sobre os vídeos e o total de repercussão obtido em cada vídeo postado. Os vídeos foram postados no *feed*, onde permaneceram por 24 horas. No *Instagram*, o termo *feed* refere-se à seção principal onde os usuários veem as postagens, como fotos, vídeos e conteúdos sugeridos com base em seus interesses, e podem interagir com essas postagens através de curtidas, comentários e compartilhamentos (Figura 3). Após esse tempo, ficaram registrados na aba específica do *reels*. Além da visualização dos conteúdos por muitos usuários, houve bastante interação. A participação e o engajamento dos usuários com as postagens demonstram resultados positivos na difusão das informações levando conhecimento sobre a técnica *upcycling* e a criação das ecojoias.

Figura 3 – Esquema da repercussão das postagens práticas via *feed* - *Instagram*

Figure 3 - Scheme of the repercussion of practical posts via feed - Instagram



Quadro 1 – Síntese das informações e repercussões dos vídeos práticos postados no *feed*
 Chart 1 – Summary of information and repercussions of practical videos posted in the feed

Assunto	Objetivos	Duração	Data postagem	Repercussão
Apresentação	Divulgar o trabalho prático a ser feito na reutilização e ressignificação de cápsulas de café.	0:17	03/04	Reproduções: 7.992 Curtidas: 209 Comentários: 17
Limpeza da cápsula	Demonstrar o processo de limpeza da cápsula, como primeiro passo para sua reutilização.	0:12	25/04	Reproduções: 22.877 Curtidas: 544 Comentários: 59
Técnica do amasso	Demonstrar a técnica necessária para deixar a cápsula em um formato usual para sua ressignificação em ecojoias.	0:24	02/05	Reproduções: 6.734 Curtidas: 161 Comentários: 19
Técnica do pastelzinho	Demonstrar uma técnica que permite variar o formato da cápsula para sua reutilização na confecção de ecojoias.	0:14	09/05	Reproduções: 5.669 Curtidas: 84 Comentários: 7
Técnica da furação	Demonstrar a técnica de furação da cápsula.	0:23	30/05	Reproduções: 5.881 Curtidas: 111 Comentários: 10
Ferramentas e itens básicos	Apresentar as ferramentas necessárias e os itens básicos para a confecção das ecojoias.	0:24	02/06	Reproduções: 4.835 Curtidas: 107 Comentários: 8
Montagem de uma ecojoia-brinco	Demonstra a montagem de uma ecojoia, no caso um par de brincos.	0:26	06/06	Reproduções: 6.661 Curtidas: 148 Comentários: 7
Montagem de uma ecojoia-colar	Demonstra a montagem de uma ecojoia, no caso um colar.	0:30	09/07	Reproduções: 5.408 Curtidas: 127 Comentários: 15
Técnica da contrapinação	Demonstrar uma importante técnica necessária para a confecção de bijuterias.	0:13	22/07	Reproduções: 3.178 Curtidas: 79 Comentários: 3
Montagem de uma ecojoia-colar	Demonstra a montagem de uma ecojoia, no caso um colar.	0:30	26/07	Reproduções: 3.553 Curtidas: 99 Comentários: 12
Técnica da colagem	Demonstra a técnica para a colagem de cápsulas.	0:47	01/08	Reproduções: 5.014 Curtidas: 126 Comentários: 8
Montagem de uma ecojoia-colar	Demonstra a montagem de uma ecojoia, no caso um colar.	0:23	18/08	Reproduções: 4.227 Curtidas: 77 Comentários: 3

Montagem de uma ecojoia-brinco	Demonstra a montagem de uma ecojoia, no caso um par de brincos.	0:15	22/08	Reproduções: 5.026 Curtidas: 125 Comentários: 18
Montagem de uma ecojoia-colar	Demonstra a montagem de uma ecojoia, no caso um colar.	(PARTE 1) 0:38	29/08	Reproduções: 2.426 Curtidas: 64 Comentários: 10
		(PARTE 2) 0:43	31/08	Reproduções: 3.477 Curtidas: 60 Comentários: 2

Fonte: *Instagram*. Dados coletados em 7 set. 2021

Source: Instagram. Data collected on 7 Sept. 2021

A inegável e crescente presença das mídias sociais digitais enquanto instrumento de comunicação e informação traz consigo a necessidade de apropriação desses espaços também para a disseminação de conteúdos com foco ambiental, podendo abranger as três esferas: formal, informal e não formal. Parra et al. (2019) analisa a utilização de estratégias no uso contínuo do *Instagram*, *Facebook* e *e-mail*, para promover sensibilização ambiental através da coleta seletiva solidária, realizada pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus Londrina*. O engajamento obtido nas postagens revela a eficiência dessa abordagem em EA, ressaltando a conectividade das pessoas e o poder de alcance dessas mídias.

A busca por novas formas de abordagem e a utilização de recursos visuais encontra nas mídias digitais um terreno fértil. De acordo com as observações de Nakashima et al. (2020) em sua experiência pedagógica realizada no *Instagram*, o uso de imagens ampliou as possibilidades de trabalhar com narrativas textuais tradicionais. Evidenciando também a necessidade de incluir nos currículos dos cursos de formação em licenciaturas, a discussão do uso das mídias para e com a educação, que precisa ampliar sua forma de comunicação e expressão, ressaltando o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em um trabalho pedagógico competente e com a intencionalidade educativa definida pelo docente.

Devido ao período de pandemia, a busca por ferramentas de comunicação foi impulsionada, trazendo grande aumento no uso das mídias sociais para diversos fins, inclusive educacionais. Azevedo et al. (2021), em seu estudo de caso, destaca a possibilidade de utilização da mídia social digital *Instagram* na educação, justamente pelo fato dessa ferramenta permitir a mediação, durante a necessidade do ensino remoto. Além disso, ao aproximar a linguagem dos conteúdos com a realidade dos usuários, favorece o interesse pelos temas abordados. Vale ressaltar a alta popularidade do *Instagram*, embora não seja uma ferramenta comumente utilizada com o propósito educativo (Erarslan, 2019).

A Figura 4 ilustra algumas das ecojoias produzidas utilizando cápsulas de café, práticas que serviram para mediar as reflexões sobre RSU e conservação do meio ambiente no *Instagram*, como apresentado no Quadro 1.

Figura 4 – Ecojoias criadas para elaboração dos vídeos publicados no *Instagram*

Figure 4 - Ecojewels created for the elaboration of videos published on Instagram



Fonte: Produzidas entre março e agosto de 2021
 Source: Produced between March and August 2021

A problemática dos RSU enquanto uma questão ambiental está hoje no cerne das discussões globais. Dados recentes mostram que no período da pandemia COVID-19 (coronavírus) intensificou-se a geração de RSU (Felisardo & Santos, 2021). Países como o Brasil, ainda apresentam uma grande dificuldade na gestão adequada desses resíduos, devido aos altos custos das operações. A reciclagem apresenta-se como uma importante ferramenta na gestão dos resíduos, porém no caso das cápsulas de café, devido sua composição, encontra algumas barreiras. Gianelli (2021) apresenta uma descrição detalhada das principais cápsulas de café encontradas no mercado, bem como a diversidade de materiais utilizados na sua elaboração. A autora analisa as principais formas de reciclagem industrial desse resíduo, através dos processos mecânico, químico e energético e trata também da logística reversa, praticada por algumas marcas, mas limitada a apenas 16% das empresas produtoras. No entanto, destaca-se a grande dificuldade na reciclagem dessas cápsulas, que ocorre inclusive pela falta de informação dos consumidores e a não separação adequada.

Ao adotar práticas sustentáveis em suas vidas cotidianas e buscar soluções *DIY* para suas necessidades, as pessoas podem desempenhar um papel significativo na conservação ambiental. Nesse contexto, a autonomia, o conhecimento compartilhado e a criatividade se tornam ferramentas para a construção da cidadania ambiental.

Uma série de novas perspectivas de saneamento ambiental fortemente vinculadas a sensibilização e consciência vem se desenvolvendo. Com a ajuda das plataformas digitais e em um mundo cada vez mais conectado, a *internet* e suas mídias sociais colaboram na gestão dos resíduos sólidos e nas questões relacionadas ao meio ambiente, a partir de iniciativas pequenas e individuais vinculadas ou não a exploração econômica.

A EA encontra nas mídias sociais, nesse caso o *Instagram*, uma aliada, para promover na modalidade não formal uma experiência de aprendizagem capaz de gerar engajamento. A dinâmica das mídias sociais é relevante na EA não formal e já foi relatada para o *Facebook* (Dockhorn, Silva e Domingues, 2020). Da mesma forma, o *Instagram* oportunizou a divulgação ampla de medidas criativas de mitigação de RSU como as capsulas de café e propagou a EA.

4. Conclusão

O *Instagram* apresentou-se como um espaço alternativo para o compartilhamento de conteúdo sobre conservação ambiental, na modalidade não formal, e teve engajamento alto e crescente no período de pandemia.

Por intermédio da prática artesanal de *upcycling* foi possível disseminar com grande repercussão, valores e informações que levam a conscientização e sensibilização ambiental, impactando de forma positiva na gestão participativa dos RSU e na atenuação de problemas ambientais.

Os resíduos de capsulas de café foram utilizados como recursos na produção de diferentes ecojoias, reduzindo os rejeitos, e com perspectivas de aumentar a renda financeira.

O acesso aos vídeos compartilhados, demonstra que os conteúdos tiveram grande alcance dentro da plataforma *Instagram*, o que refletiu no número de curtidas e comentários acerca da questão em pauta - reutilização de RSU. O *Instagram* se mostrou um recurso educacional abrangente em prol da EA e de práticas sustentáveis para o saneamento ambiental como a reutilização/ressignificação de capsulas de café em ecojoias.

5. Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, UERJ.

6. Referências

Andrade, R. M., & Ferreira, J. A. (2011). A gestão dos resíduos sólidos urbanos no Brasil frente as questões da globalização. **Revista Eletrônica do Prodema**, 6(1), 7-22.

Bittencourt, R. N. (2018). Efeitos prejudiciais da irresponsabilidade consumista e a importância do artesanato e da reciclagem na construção da vida ecológica. **Revista Espaço Acadêmico**, 18(208), 10-20.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Lei de Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Diário Oficial da União, 2 de ago. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em: 24/9/2021.

Cardoso, D. C. C.; Rosini, D. N.; Pessoa, N. M.; Schutz, E. L. D.; Becegato, V. A. (2021). A educação não formal no processo de formação dos indivíduos com práticas de educação ambiental e a reutilização do resíduo sólido de madeira palete em Lages- SC. In: Congresso Sul Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade, 4, 19-21 mai. 2021, Gramado, Anais... Gramado, 2021.

Dimock, M. (2019). **Defining generations: where millennials end and generation Z begins**. Pew Research Center, 17 de jan. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/fact-tank/2019/01/17/where-millennials-end-and-generation-z-begins/> Acesso em: 24/9/2023.

Dockhorn, D. C. M. S.; Silva, J. C. da; Domingues, M. J. C. de S. (2020). Redes sociais digitais como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar. **Revista Labor**, 2 (24), 204-227.

Erarslan, A. (2019). Instagram as an Education Platform for EFL Learners. **TOJET: The Turkish Online Journal of Educational Technology**, 18(3), 54-69.

Felisardo, R.J.A., Santos, G.N. (2021). Aumento da geração de resíduos sólidos com a pandemia do COVID-19: desafios e perspectivas para a sustentabilidade. *Meio Ambiente (Brasil)*, 3(3), 30-36.

Gil, A.C. (1991). **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas.

Ghiraldi, V. (2021). **A cápsula de sucesso da Nespresso**. Isto é dinheiro, 16 abril. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/a-capsula-de-sucesso-da-nespresso/>> Acesso em: 26/9/2023.

Gianelli, G. Reciclagem de cápsulas de café: transformação de um resíduo em um material com valor agregado. 2021. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Materiais) - Universidade Federal de São Paulo, São José dos Campos.

Godecke, M.V., Naime, R.H., & Figueiredo, J. A. S. (2012). O consumismo e a Geração de Resíduos Sólidos Urbanos no Brasil. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, 8(8), 1700-171.

Guimarães, A. P. (2018). **Caracterização do resíduo de cápsula de café da marca A para análise de viabilidade de reciclagem**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

Holm, I., & Otnes, C. C. (2018). Crafting authenticity: The DIY trend as an expression of cultural consumerism. *Journal of Consumer Behaviour*, 17(1), 8-20.

Lopes, M. K. C. A produção artesanal como alternativa de trabalho e renda no município de Parintins, Amazonas. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, 2018.

Martins, N. C., & Sanches, L. C. da S. (2020). Ensaio sobre a relação dos Zoomers com o consumismo moderno, seus impactos ambientais e a percepção do sustentável a partir do DIY. *Anais do Colóquio Internacional de Design*, São Paulo, SP, Brasil, 871.

Nakashima, R. H. R.; Vas, B. B.; Piconez, S. C. B. (2020). “Uma imagem vale mais que mil palavras!”: Produção de narrativas digitais com o *Instagram*. *Educação*, 8(3), 99-112.

Oliveira, M. C., & Barbosa, J. A. (2006). Metodologias de pesquisa adotadas nos estudos sobre Balanced Scorecard. *Congresso Brasileiro de Custos*, Belo Horizonte, MG, Brasil, 8.

Oliveira, F. R. de, França, S. L. B., & Rangel, L. A. D. (2019). Princípios de economia circular para o desenvolvimento de produtos em arranjos produtivos locais. *Interações (Campo Grande)*, 20(4), 1179–1193.

Pagel, T. G. (2014). **O artesanato como processo político do trabalho: reconstruindo os caminhos da atividade criadora pelo viés da educação ambiental transformadora**. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

Parra, J. H.; Salton, K.Z.; Dal Bosco, T. C.; Galo, A. S.; Sudo, C.H. (2019). Mídias sociais como estratégias de educação ambiental para a promoção da coleta seletiva. In: Congresso Sul Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade. Foz do Iguaçu, PR, Brasil, p. 1-7.

Ponsadilha, P. F. A., & Victório, C. P. (2023) Sensibilização ambiental digital em tempos de pandemia. *Acta*

Scientiae et Technicae, 11, i – v.

Prado, D. F. B. do. (2020) Mídiação, consumo e práticas culturais artesanais. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, 18(41), 220-236.

Rovaris, N. R. S., & Santos, T. (2017). Cenário brasileiro da gestão dos resíduos sólidos urbanos e coleta seletiva. **Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**, São Paulo, SP, Brasil, 6.

Vermelho, S. C., & Velho, A. P. M. (2016). As pesquisas sobre redes sociais digitais no Brasil: análise do período de 2001 a 2012. **Hipertextus Revista Digital**, 15, 7-26.